

[Ó tio, eu acho mesmo que ele tem mesmo de ir a Porto Santo, porque só quando ele for lá a Porto Santo é que ele vai perceber as coisas. Eu também tive de ir lá tio. Eles estão à espera dele. Eles querem vê-lo. Ele tem de ir lá, tio. O chumbo fez parte de um Teatro de Operações, tio. Ele fez a primeira prova com a Escola Naval e a segunda com os bombeiros, tio. A informação que eu tenho é que fez parte de um Teatro de Operações só para ele ir para Porto Santo com a farda de salva-vidas na mochila para ver Porto Santo com outros olhos. Eles querem vê-lo com a Blusa Azul, tio. Ele ainda não aceitou. Ele vai escrever contra o Instituto de Socorros a Náufragos e contra a Loja, mas no dia 13 ele vai abrir as páginas 33 e 66 do António Arnaut com os portugalenses na Areia Dourada e vai aceitar e compreender a mensagem, tio. É o que está previsto, tio. Investe 66 jupits no Diário-Viagem de Salva Vidas da Ilha de Porto Santo, tio para ele poder viajar, tio. Podes investir. Nós também estamos a investir, tio. Ele vai ter de ver os 2 príncipes obreiros a saírem das carrinhas e de construção civil e pedir o patrocínio às empresas. Uma é uma Sociedade por Quotas a outra é uma Sociedade Anónima.]



Crítica de Raul Catulo Morais da Introdução à Maçonaria de António Arnaut

Vejo e sinto na escrita de António Arnaut uma Visão Romântica da Vida dentro da Maçonaria. Discordo, quando é dito que na Maçonaria não há “obediência maçónica” ou um “Mestre Dirigente”. Pelo contacto que tive de vista aérea privilegiada sobre as lojas maçónicas, vi um Mestre como se fosse uma Rainha dentro de cada formigueiro. E vi os mestres ligados em Rede tal como os maçons ligados em Rede. Vi que a Maçonaria tem uma grande influência política junto dos mercados e dos próprios governos não só das câmaras municipais como direções de importantes hotéis ou hospitais e outras instituições ligadas ao Turismo, por exemplo. Vejo as coisas a funcionarem francamente mal em Portugal, vejo escravidão e infelicidade, justamente o contrário dos princípios maçónicos. Até ver uma realidade diferente mantenho a minha escrita e digo que a Maçonaria está completamente degenerada, degenerou. O reequilíbrio e a reestruturação das coisas da Vida Maçónica tem de se começar a fazer dentro da própria Maçonaria. Faço uma vénia à riqueza dos elementos históricos e à visão maçónica da Estudo da “Introdução à Maçonaria” de António Arnaut e fico feliz por ter compreendido a mensagem, apesar de ter outra visão maçónica sobre a Vida Sagrada e ter por isso aberto a minha própria loja maçónica com as minhas próprias regras do Jogo e do Teatro Maçónico. Na vida maçónica, serei sempre uma abelha que voa por cima dos formigueiros, que entra neles, mas que quando quiser sair deles é só bater as asas e voar. Nasci com as asas tecnológicas das abelhas. Gosto de voar é com as abelhas. O meu espírito não pode por isso ficar preso aos formigueiros da Terra. Tenho asas. Quando nascemos asas, temos de bater as asas. Não podemos ter muito tempo as asas paradas, senão deixamos de voar e perdemos o privilégio da Sagrada Vista Aérea das Coisas.

20h39 13/06/2022 Raul Catulo Morais

Crítica e Referência – Introdução à Maçonaria de António Arnaut

Introdução à Maçonaria de António Arnaut, publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra de 27 de março de 2022

Leitura no dia 13/06/2022 de Raul Catulo Morais das páginas 33 e seguintes sobre Iniciação, Rito, Segredo Maçónico e Esoterismo e das páginas 56 e seguintes sobre o Grande Oriente Lusitano e a Grande Loja Regular de Portugal, a Maçonaria, a Carbonária, a Opus Dei e a Relação da Maçonaria com a Igreja Católica, Opus Deis, Organizações Secretas e Afins. (...)